

PORTFÓLIO

HANNAH

MORAES

REDATORA E ESCRITORA FREELANCER



QUEM SOU EU

Olá! Me chamo Hannah e sou redatora e escritora freelancer. Atualmente moro em Curitiba-PR e estou cursando o último ano da graduação em Comunicação Organizacional (UTFPR). A minha história com a escrita começou com a poesia, escrever foi a forma que encontrei de organizar minhas ideias e os meus sentimentos. Comecei escrevendo pequenos poemas, mostrava para meus amigos e familiares, pessoas que sempre me apoiaram. De pequenos poemas comecei a escrever poemas mais elaborados, breves crônicas e ensaios publicados para um público maior.

Na universidade conheci o outro lado da escrita, a redação com objetivos, o texto para comunicar. Assim, escrever passou de hobby e virou uma profissão. Nesse portfólio estão alguns dos meus trabalhos de redação. Produzo conteúdo redigindo artigos para blogs e sites, sobre assuntos diversos. Tenho experiência com textos institucionais, como releases, press kit, redes sociais, redação para comunicação interna e divulgação institucional. Também atuo como ghost-writer de livros ficcionais, biográficos e poéticos.

Qualquer dúvida fico à disposição para conversar. Obrigada!

A aromaterapia faz parte do universo dos tratamentos alternativos, cientificamente comprovados, para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Fundado na fitoterapia, ela se baseia nas propriedades terapêuticas dos óleos essenciais. Essa prática tem ganhado cada vez mais espaço, sendo utilizadas por diversos profissionais da saúde para complementar tratamentos. O estímulo do olfato pode ser realizados através de recursos como difusores de ambientes, massagens com óleos essenciais, saís de banho, velas, travesseiros e colares aromáticos.

A teoria mais aceita sobre o surgimento da aromaterapia relaciona os povos egípcios como os primeiros a fazerem uso dessas técnicas. O extrato do bálsamo, por exemplo, uma planta popular em todo o mundo até os dias atuais, era usado em rituais possuindo também valores curativos. Além disso, os egípcios foram um dos primeiros a utilizar perfumes. Entretanto, há relatos em muitos povos espalhados pelo mundo que utilizam do aroma como meio para a cura.

Os aromas são capazes de estimular a produção de hormônios e a ativação de neurotransmissores que contribuem para o tratamentos de diversas patologias tanto físicas como psicológicas.

Na cultura brasileira também se observa um grande uso da aromaterapia, várias regiões do país tem sua variedade de aromas utilizados para tratamentos. Encontra também uma vasta literatura sobre o tema, os livros e manuais sobre plantas medicinais são muito populares, além da diversidade de receitas caseiras para a cura de algumas doenças.

CURITIBA REFLETIDA NO BAIRRO SÃO FRANCISCO

Cidade

O São Francisco é um bairro múltiplo, cultura, religião e história se misturam, formando assim um lugar peculiar e cheio de vida. O bairro transpira cultura, são diversas as manifestações artísticas que lá ocorrem, nos muros lambe-lambes e grafites, os músicos e artesãos que usam a rua como seu palco e blocos carnavalescos tomam o espaço em fevereiro.

A religiosidade se faz muito presente, há diversas organizações religiosas, como por exemplos templos católicos, islâmicos, Hare Krishna, espíritas e evangélicos, e até mesmo o nome do bairro “São Francisco” foi escolhido por motivações religiosas.

Na tradicional Feira do Largo da Ordem é possível encontrar uma grande variedade de produtos, livros, discos, artesanatos, antiguidades e conta com muitas opções gastronômicas, já fazem 44 anos, que essa mistura fina define o principal evento artístico cultural do São Francisco, criando o caráter historicamente eclético deste bairro.

O São Francisco é um lugar onde a historicidade contrasta com modernidade, sem deixar de ser um grande registro do que foi a cidade de Curitiba quando era apenas uma vila. Grande parte do Centro Histórico Curitiba está no São Francisco, como também inúmeras organizações que tem como finalidade conservar e compartilhar a história da cidade como o Memorial de Curitiba e a Casa da Memória. O bairro é um “museu ao céu aberto”, e andar por suas ruas é como uma verdadeira volta no tempo.

A vida noturna é muito forte no bairro, bares e boates tornam o local muito movimentado durante a noite e a madrugada. Muitos bares tradicionais estão lá, como o Bar do Pudim e o Bar do Alemão, que também contam a história do bairro e de Curitiba.

Toda essa multiplicidade do bairro São Francisco atrai todo o tipo de pessoa, os amantes da História, os apreciadores da vida cultural, os que buscam uma elevação espiritual através da religião e os boêmios que estão em busca de se divertir com os amigos, todos encontram o que procuram no São Francisco.

“Curitiba refletida no São Francisco” é um projeto cujo o objeto é mostrar, através de fotos do bairro, aspectos da cidade de Curitiba. Além de representarem o bairro, as fotos trazem com si o espírito da cidade de Curitiba, desde de suas virtudes até revelando seus problemas sociais. Esse recorte traz a perspectiva do grupo a partir de observações nas visitas ao bairro e ao compará-lo com elementos da cidade.

Escadaria da Galeria Júlio Moreira



Um das principais entradas para o bairro São Francisco são as escadarias da Galeria Júlio Moreira, elas têm o poder de revelar o bairro de uma forma muito peculiar, pois, ao subi-las, a primeira coisa que se vê é a torre da Igreja do Largo, e a cada degrau o Largo vai surgindo na visão de quem sobe. O enquadramento da foto se deu entre o primeiro e o segundo lance de escadas, onde o grafite retratando o poeta Curitibano Paulo Leminski, ao lado do seu poema “Amor Bastante”, ocupa a parede em destaque e ao fundo é registrado a famosa Igreja do Largo.

Paulo Leminski é sem dúvida uma figura que representa Curitiba, o poeta carregou junto com sua fama o nome da cidade, mas além da própria representação do poeta, o grafite revela outro aspecto de Curitiba: a arte de rua. São diversas as manifestações como lambe-lambes, grafites, músicos, artesãos etc., que utilizam as ruas de Curitiba, e o bairro São Francisco, como palco para mostrarem sua arte.

Feira do Largo



A tradicional Feira do Largo fotografada no seu principal ponto, em frente à Igreja do Largo. É possível encontrar na feira uma grande variedade de produtos, livros, discos, artesanatos, antiguidades e conta com muitas opções gastronômicas. Além desse caráter comercial, a feira também é um espaço usado por artistas para divulgarem seus trabalhos. Ela se estende por toda a Rua São Francisco e Praça João Cândido, são centenas de barracas dispostas lado a lado. Toda essa variedade atrai pessoas de várias idades e com diversos interesses.

Curitiba é uma cidade que tem muitas feiras, e sem dúvida a do largo é a principal. A prefeitura da cidade as incentiva, assim há feiras noturnas, gastronômicas, outras voltada à alimentação orgânica ou de vendas diretas com os pequenos produtores, de artesanatos entre outras. É possível observar ao fundo da imagem, que seria a subida da rua São Francisco, um grande aglomerado de pessoas, que mesmo em um dia nublado lotam a feira, além disso são pessoas das mais variadas idades, gêneros e classes sociais.

Contrastes



A multiplicidade o bairro São Francisco combina com a cidade de Curitiba. Na imagem o grafite na parede da Casa Hoffman se destaca e traz à tona o aspecto cultural que o São Francisco carrega e a contemporaneidade que essa arte representa. A igreja do Largo e a construção da Casa Hoffman, bem como várias outras pelo bairro, são registros históricos da cidade. Aliás, grande parte do centro histórico de Curitiba fica no São Francisco.

Por toda a matriz da cidade é possível observar prédios muito antigos, que com o desenvolvimento de Curitiba, hoje se contrastam com construções modernas, comércios e as manifestações artísticas nos muros e postes. Esse contraste é evidente em cada esquina do São Francisco, esse paradoxo é bem exemplificado quando se observa, na fotografia, a sacada da Casa Hoffman ao lado de um prédio comercial que tem sua fachada coberta de modernas janelas de vidro, e a torre da igreja dividindo o céu com os grandes arranha-céus no fundo.

Família



Apesar da vida boêmia ser uma forte característica do bairro, o São Francisco oferece muitas atrações que podem ser aproveitadas em família, como apresentações culturais diversas, inclusive infantis. Essa programação atrai muitas famílias que fazem do São Francisco roteiro para passeios nos finais de semana e feriados. Curitiba é uma das melhores cidades para criar os filhos, isso gera uma movimentação em toda a cidade de famílias em busca desse tipo de lazer.

Na fotografia o casal com o filho, descendo a Rua São Francisco, representam esse caráter no bairro e da cidade de também ser familiar, e que não é apenas um local de passagem, pois a família se divertia ao caminhar pelo local. Pode observar uma possível sacola de compras não mão do homem da imagem, que representar um interesse, além de turístico, comercial pelo bairro.

E-democracy, Democracia Digital ou Democracia Eletrônica são termos que revelam uma ideia relativamente nova e presente nas sociedades do século XXI. Por ser um pensamento recente, sua conceitualização se mostra pouco definida. No que diz sobre o conceito de Democracia Digital, é observado tanto a narrativa envolta do conceito de Democracia, assim como as ideias em torno da tecnologia digital. Ambos conceitos estão sob as lentes de distintas interpretações, mostrando-se heterogêneas, e muitas vezes fluidas. Wilson Gomes (2010), especialista em comunicação e política e democracia digital, traz um entendimento sobre democracia digital que contempla sua amplitude ao mesmo tempo que a define, de acordo com o autor quando nos referimos a democracia digital estamos falando de várias experiências, iniciativas e práticas políticas que, por meio de dispositivos e ferramentas digitais de comunicação e informação, estende a ideia maior sobre democracia e suas instituições. O aumento ao acesso a informações possibilita um maior contato entre sociedade e representantes políticos.

A Democracia Digital tem como característica oferecer uma ampliação da cidadania pois estaria oferecendo, através do ciberespaço, mais oportunidades na participação política.

Silva et.al (2016) nos traz em seu trabalho uma interessante percepção sobre a questão, mostrando ser possível também entender a Democracia Digital como um conceito que de fato é resultado de uma existência prática, que tem como objetivo a solução problemas reais e essenciais da sociedade.

Ainda que existam modelos teóricos que guiem o entendimento dessa prática, sua construção ainda vai ser pautada a partir do seu uso. Assim, visando esta perspectiva, ainda estamos no caminho dessa construção. Tanto Gomes (2010) como Silva et.al (2016) compreendem que a democracia digital aparece como um adicional da democracia, com o objetivo de corrigir e melhorar sua atuação.

No cenário brasileiro, a democracia digital pode ser observada de muitas formas, umas delas é o proporcionamento de diversas ferramentas com múltiplas finalidades como o e-Democracia, um site criado pela Câmara dos Deputados que visa ampliar a participação da população nos processos legislativos e aproximar o cidadão dos seus representantes. No portal é possível acompanhar audiências por transmissões ao vivo e realizar perguntas, tornando o momento interativo, há também espaços para discussões de diferentes temas importantes para a sociedade.

Através dos aplicativos para smartphone o governo brasileiro também oferece ferramentas de fomento à democracia, como o e-título, este aplicativo possibilita a obtenção da via digital do título, além de acesso a informações do eleitor que está cadastrado na Justiça Federal. Há uma grande variedade de aplicativos como esse oferecidos pelo Estado, como a Carteira de Trabalho Digital, Meu INSS, Meu digiSUS entre outros, que servem como ferramentas para facilitar o acesso aos serviços públicos.

Outro interessante aplicativo é o Pardal, desenvolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral, um espaço onde o cidadão pode denunciar crimes eleitorais, se tornando assim atores do combate à corrupção. Todos estes aplicativos podem ser encontrados na loja de aplicativos dos smartphones como o Google Play e Apple Store.

Pela redes sociais também é possível acompanhar as ações do governo, o Governo do Brasil, por exemplo, alimenta perfis nas redes mais utilizadas do país, como Twitter, Facebook e Youtube, assim como os ministérios e outros órgãos dos três poderes também estão nas redes sociais. Os nossos representantes também estão nas redes utilizando perfis pessoais, onde expõem suas ideias e opiniões sobre os diversos temas que envolvem a política e a administração pública do país, nessas redes o contato com os cidadãos é ainda mais próximos, havendo em alguns casos uma comunicação direta entre eles, algo que pode causar conflitos por causa de declarações polêmicas.

Mas a democracia digital não é apenas o Estado e os representantes se comunicando através dos meios digitais, a população interagindo entre si em um espaço criado por esses mesmo atores para debater questões públicas também é democracia digital. As redes sociais se mostraram essenciais para a organização da onda de manifestações no país desde 2013, através dessas redes pessoas com interesses e opiniões comuns se integram mais facilmente, podendo agendar com agilidade manifestações presenciais, na mesma data e horário, em todo o país.

A facilidade com que as redes sociais trouxeram em aumentar a interação entre pessoas com as mesmas opiniões, somado a grande polaridade política que ocorre no Brasil nos últimos anos, muitas vezes transformam esses espaços em campos de batalha digitais, com discussão sem mediação e contínuas sobre qual lado dessa polaridade estaria correto. Esses conflitos nas redes sociais demonstram interesse da população em participar da vida política, e de certo forma tais "batalhas digitais" podem pressionar o governo, pois, a internet trouxe para muitas pessoas a oportunidade de acompanhar mais de perto as decisões dos representantes para todo o país e a possibilidade de se expressar por tais ações.

Referências

APLICATIVO E-TÍTULO. Supremo Tribunal Eleitoral. Disponível em:

<<http://www.tse.jus.br/eleitor/servicos/aplicativo-e-titulo>>. Acesso em 6 de novembro de 2019.

E-DEMOCRACIA. Câmara dos Deputados. Disponível em:

<<https://edemocracia.camara.leg.br/>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

ELEIÇÕES 2018: aplicativo Pardal permite a eleitor fiscalizar e denunciar infrações na campanha eleitoral. Supremo Tribunal Eleitoral. Disponível em:

<<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Agosto/eleicoes-2018-aplicativo-pardal-permite-a-eleitor-fiscalizar-e-denunciar-infracoes-na-campanha-eleitoral>>. Acesso em 6 de novembro de 2019.

GOMES, Wilson. Democracia Digital: Que Democracia? In: MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia, Mídia, representações e democracia. 1. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2010. p. 241-259.

SILVA, Sivaldo et al. Concepções, debates e desafios da democracia digital. In: SILVA, Sivaldo et al. Democracia Digital, Comunicação Política e Redes: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. p. 17 - 37.

O Conselho Municipal de Saúde foi criado em 27 de junho de 1991, a princípio entendido como um conselho provisório surgido através de um decreto municipal para a organização da 1ª Conferência de Saúde Municipal. Após a conferência foi eleito a diretoria do conselho para o biênio 91-93. Atualmente já foram realizadas 13 conferências, a última aconteceu em 2015 e teve como tema “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas”.

Os conselhos municipais são organizações representativas, uma forma da sociedade civil participar das decisões tomadas pelo Poder Executivo de forma institucionalizada. No ambiente dos conselhos a população participa da formulação e implementação das políticas públicas de maneira setorial. É um canal efetivo de participação onde a população exerce sua cidadania. Na Constituição Federal é defendido a participação da população na formulação de políticas através dos conselhos municipais e estaduais.

Especialmente no caso do CMS, a lei federal 8.142/90 institui e define o conselho municipal de saúde como de caráter “permanente e deliberativo”, sendo de sua competência “Atuar na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde, incluídos seus aspectos econômicos e financeiros” (art. 1º). A criação de Conferência Municipal da Saúde e do Conselho Municipal da Saúde é defendida também na lei orgânica do município.

Geralmente os conselhos são compostos por 50% de representantes da sociedade civil organizada (movimentos sociais, organizações sindicais e profissionais, militância política, associações, instituições religiosas etc) e 50% de representantes do poder público. Os conselhos de saúde são exceções a essa regra, eles são compostos por 25% de representante da sociedade civil organizada, 25% de representante do poder público e 50% de representantes de usuários de serviços de saúde do SUS.

O CMS de Curitiba é formado por 36 conselheiros titulares e 45 suplentes. Metade dos membros são usuários do SUS, 25% de entidades de trabalhadores, 12,5% de gestores e 12,5% de prestadores de serviços na área da saúde. O CMS não tem fins lucrativos e os participantes são voluntários. Os representantes do poder público também não recebem pela participação, mas geralmente são indicados à cadeira do conselho por um superior e são liberados para participar das atividades do conselho durante o expediente.

A diretoria do conselho é formado por um presidente e um vice-presidente que organizam as reuniões juntamente com o secretário e segundo secretário. Ao presidente compete a estabelecer o planejamento e o plano de ação do conselho, mas sempre tomando as decisões em conjunto com os outros conselheiros, cabe a ele também assinar os documentos do conselho. Em caso de impedimento do presidente, o vice-presidente assume o seu papel. Além das reuniões ordinárias com a presença de todos os membros que ocorrem na 2ª quarta-feira do mês, há comissões temáticas que ajudam na resolução de problemas mais específicos, cada comissão tem seu cronograma de atividades e o seu líder.

De acordo com o Portal da Transparência, as responsabilidades do conselho de saúde são: controla o dinheiro destinado para a secretaria de saúde municipal; acompanha as verbas que chegam pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os repasses de programas federais; participa da elaboração das metas para a saúde do município; controla a execução das ações na saúde; e as reuniões devem acontecer pelo menos uma vez por mês.

PROJETO DE EXTENSÃO TRAZ CRIANÇAS À UNIVERSIDADE*

Divulgação Institucional

O projeto de extensão “Crianças na Universidade? Sim, é possível!”, teve início no 2º semestre de 2018 e consiste em receber, mensalmente, no campus Curitiba da UTFPR, crianças de 9 e 10 anos, alunas do 4º ano do ensino fundamental de escolas municipais. As crianças conhecem a estrutura da Universidade, principalmente o laboratório de Solos, e aprendem conceitos sobre solo, além de cuidados e importância das hortas e da vermicompostagem. Cada mês uma escola é convidada para participar do projeto, que funciona através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. A Secretaria é intermediária entre as escolas municipais e a Universidade.

As visitas são conduzidas por alunos voluntários dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Licenciatura em Química e Bacharelado em Química da UTFPR, com a orientação de quatro professoras do Departamento Acadêmico de Química e Biologia – DAQBi.

“O projeto de extensão tem sido uma experiência positiva para as crianças das escolas municipais e para os alunos voluntários da UTFPR”, afirma Sonia Zanello, coordenadora do projeto e professora do Departamento Acadêmico de Química e Biologia (DAQBI), que entende que os conhecimentos adquiridos na visita à Universidade modificam a visão das crianças sobre as questões ambientais e a horticultura.

*Matéria publicada no site institucional de informativos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: <https://ecampus.ct.utfpr.edu.br/2018/projeto-de-extensao-traz-crianca-a-universidade/>.

AS MÃOS QUE PLANTAM*

Reportagem

Curitiba recebeu, de 6 a 9 de junho, a 17ª edição da Jornada de Agroecologia, realizada por diversos movimentos sociais, dentre eles o MST. O objetivo foi promover discussões e cursos sobre o tema, mas também uma aproximação entre os moradores da cidade e os camponeses.

A jornada acontece desde 2002. O evento tradicionalmente reúne agricultores de todo o Paraná que realizam uma produção agroecológica. Este ano foi a primeira vez que o evento foi realizado em Curitiba.

A integração cidade-campo foi a marca desse evento, a Feira da Reforma Agrária, da Agricultura Familiar e da Economia Solidária aconteceu na Praça Santos Andrade, oferecendo para a cidade muitos produtos sem veneno e de qualidade.

Além da feira, a Jornada ofereceu oficinas, seminários e atrações culturais. Nesta edição foi instalado um túnel do tempo no pátio da reitoria da UFPR, lá o visitante teve acesso a histórias das lutas do campo, da reforma agrária, da agroecologia e da agricultura familiar.

A AG Comunique entrevistou seis produtores que estavam vendendo seus alimentos na feira. Cada um ajuda a contar a história da agroecologia no Paraná, os desafios da agricultura familiar e as lutas pela reforma agrária, trazendo reflexões sobre a origem dos alimentos e quem são os trabalhadores por trás desse processo pouco conhecido e valorizado.

*Reportagem publicada no blog da agência experimental de notícias do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: <https://agcomunique.wordpress.com/2018/06/25/as-maos-que-plantam/>.

Rose, Elisete e Marcia



As agricultoras Marcia, Elisete e Rose: produção de alimentos para a família e para venda

Roseli dos Santos, conhecida como Rose, 45 anos, viveu no campo quase sua vida inteira. Hoje, ela é assentada no “Ele vive”, assentamento que fica no município de Londrina. Rose e seu filhos procuraram o acampamento do MST em 2009, após um período morando na cidade por causa da separação do ex-companheiro.

Ela permaneceu no acampamento até conseguir um lote no assentamento, um “sitiozinho” como ela gosta de chamar, onde se planta principalmente milho. Com um sorriso no rosto, ela afirma gostar muito de morar lá: “É ótimo, é a vida que eu sei, que eu sempre tive, não quero outra”.

A plantação é para consumo próprio, mas também para o comércio. Os produtos são vendidos em Londrina mesmo. Ela diz não sentir a concorrência com os grandes produtores da região, pois eles têm suas monoculturas, principalmente grãos, e o assentamento produz uma maior variedade. Desde o mesmo ano que entrou para o acampamento, ela participa da Jornada da Agroecologia.

Ela vê a jornada como uma oportunidade para vender os seus produtos, porém o que acha mais proveitoso no evento é o conhecimento que ela adquire, pois se faz muito cursos, se troca produtos. Para Rose, é um ótimo momento para aprender mais.

Elisete Aparecida França, 44 anos, também é residente do assentamento “Ele Vive”. Elisete foi para o acampamento em 2008, onde ficou até o final de 2011 quando conseguiu um pedaço de terra no assentamento. Ela sempre morou na roça com seu avô, e a sua rotina sempre foi a mesma. Hoje ela planta batata, milho doce, mandioca, gengibre e inhame. Como a de Rose, a produção é tanto para o consumo próprio como para vender no município.

Participa da Jornada desde a primeira edição, pois antes de ser assentar com a família, o seu marido trabalhava como caminhoneiro, assim, eles tinham convivência com sitiantes, e foi com eles que ela participava do evento. Para ela, a jornada é forma de conhecer as pessoas dos outros acampamentos e assentamentos, trocar sementes, e como todos os anos levar novidades para a sua região.

Provando que a Jornada da Agroecologia é um momento rico para trocar ideias e conhecimentos. Rose e Elisete dividiam sua tenda com Marcia Gamas, 37 anos, acampada há três anos no “Acampamento Quilombo dos Palmares”, em Paranapoema. Por causa do frio, Marcia não plantou na última temporada, mas geralmente planta milho, feijão, arroz, abóbora, mandioca etc. Sua produção é quase exclusivamente para seu consumo e de sua família.

Marcia tem quatro filhos, três deles moram com ela, e sua filha mais velha está na cidade de São Paulo.

Antes de acampar, ela morava na cidade, mas ficou muito doente por causa da depressão, e o acampamento foi o único lugar que ela teve para morar. “Catei meus filhos e fui, não quero saber mais de cidade”. Ela diz já ter se acostumada com o campo, e acha que não consegue e não pretende voltar para cidade. Juntando as palmas das mãos sob as pernas, ela diz emocionada que não vê a hora de pegar seu lote e assim aumentar o seu plantio.

Nelsinho

Nelson Dias da Silva, Nelsinho como é conhecido, é de São João do Triunfo. Aos seus 53 anos de vida, tem quase todos esses anos voltados às atividades do campo. É presidente do sindicato dos trabalhadores rurais do município, agricultor orgânico e cooperado da “Rede ECOVIDA”, rede de articulação entre produtores familiares do Sul do Brasil.

Sua principal produção é a de erva-mate orgânica, trabalho de que se orgulha muito. Ele destaca as ações das cooperativas locais, como a COAFTRIL, que têm realizado um grande trabalho, inclusive o de conquistar uma lei municipal em que a cidade de São José do Triunfo, em prazo de 3 anos, use apenas alimentos orgânicos na merenda escolar, além de realização de feiras municipais e regionais focados nos agricultores familiares e na biodiversidade.

Gabriel



Gabriel com sua filha no colo mostrando a conserva de pupunha

Gabriel nasceu na cidade grande, e em 2011 entrou para o curso de agroecologia da Universidade Federal do Paraná, câmpus Matinhos. Dessa forma, ele se apaixonou pelo campo e pela agroecologia. Muito sorridente e simpático, apresenta os produtos da sua tenda sentado em uma cadeira com sua filha de um ano e meio no colo, enquanto sua esposa atende os clientes.

A tenda em que Gabriel estava expondo seus produtos faz parte de uma associação chamada AMAE, Associação Morretes Agroflorestal e Ecológica, formada por diversos produtores, todos trabalhando no sistema agroflorestal. Um dos orgulhos de Gabriel são os frutos tipicamente da Amazônia que estão sendo produzidos em seu sítio, o fruto da pupunha também é outro diferencial apontado por ele em sua produção, além das diversas conservas e doces que fazem. Ele conta que já tinha participado outras vezes do evento, e nesse ano os agricultores da associação se revezam durante a Jornada da Agroecologia no atendimento da tenda.

Vinagre



Valdecir José Cadena, o Vinagre, já participou de mais de 10 jornadas de agroecologia

Valdecir José Cadena, 46 anos, se apresenta com seu nome de batismo, mas logo revela seu apelido “Vinagre”, que é a forma como é mais conhecido. Ao ser questionado sobre o motivo do apelido, ele ri tímido e diz ter esse apelido desde menino. Morador da região rural de Telêmaco Borba, com seus quatro filhos e sua esposa, em um sítio de 21 hectares, trabalha essencialmente com sementes crioulas como o milho, feijão, arroz.

Filho de agricultor, sempre morou do campo e nunca foi empregado de carteira assinada. Ele planta há mais de doze anos no único assentamento do município, o Guanabara, e fala com orgulho da filha que está seguindo seus passos – a jovem está concluindo o curso técnico em agroecologia.

Atualmente, sua plantação voltou o foco para os orgânicos, as hortas já estão certificadas, mas ainda estão batalhando para certificar os grãos e quando isso ocorrer será um grande avanço da sua produção. Valdecir relata que a vida do campo nunca foi fácil e, para sobreviver, já plantou de tudo, teve criação de animais e sua produção é tanto para subsistência como para a venda. Ele já participou de mais de 10 edições da Jornada da Agroecologia, e diz valer muito a pena participar, pois está divulgando para a sociedade o seu trabalho e os produtos: “Hoje nós temos que mostrar nossa resistência no campo”.

AROMATERAPIA GANHA ESPAÇO NO SUS*

Notícia

Este ano está sendo importante para os defensores das terapias alternativas. No mesmo mês, aconteceu também o Primeiro Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública, no Rio de Janeiro, promovido pelo Ministério da Saúde. No evento, foram discutidos e incorporados 10 novos procedimentos terapêuticos alternativos ao SUS, somando assim 29 tratamentos oferecidos gratuitamente para a população.

Em 2017, o Ministério publicou que cerca de 1,7 mil municípios ofereciam essas práticas integrativas, sendo a medicina chinesa a modalidade mais realizada. A fisioterapeuta de formação e especialista em terapias holísticas Susana de Moraes ressalta que a pessoa que deseja utilizar esses tratamentos alternativos deve adquirir outras rotinas, como mudanças alimentares e hábitos menos sedentários, pois os tratamentos isolados raramente são eficientes.

As PICs existem desde 2006, e em dez anos foi atingida a marca de 2 milhões de atendimentos desse tipo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Outro destaque é sobre as doenças em que os tratamentos alopáticos são indispensáveis, por essa razão o acompanhamento médico é fundamental. E como todo recurso natural existem as toxicidades, por isso a importância de realizar o procedimento com um profissional da área, que tenha os conhecimentos técnicos científicos.

*Matéria publicada no blog da agência experimental de notícias do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: <https://agcomunique.wordpress.com/2018/04/18/aromaterapia-ganha-espaco-no-sus/>.

A terapeuta traz a informação que o estado de Minas Gerais é o mais avançado nessas práticas, implantou as PICs em quase todos os municípios, em segundo lugar vem São Paulo, e compartilham a terceira posição o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro.

Apesar do congresso ter sido um importante passo, ela lamenta que não há muitos espaços para discutir as PICs. A resistência por parte dos próprios profissionais da saúde, que se limitam aos medicamentos alopáticos e ao que é imposto pela indústria farmacêutica, é o que mais atrapalha a difusão dos tratamentos alternativos.

Porém, Moraes afirma que o povo brasileiro adere bem às PICs por uma questão cultural, pois as ervas curativas sempre foram muito utilizadas e respeitadas no Brasil, e este é um dos objetivos do Ministério da Saúde: trazer para o SUS algumas práticas tradicionais da cultura brasileira.

Aromaterapia

A aromaterapia faz parte do universo dos tratamentos alternativos, cientificamente comprovados, para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Fundado na fitoterapia, ela se baseia nas propriedades terapêuticas dos óleos essenciais. Essa terapia tem ganhado cada vez mais espaço, sendo utilizadas por diversos profissionais da saúde para complementar tratamentos.

Susana de Moraes, que também ministra aulas de aromaterapia pelo Senac São Paulo, explica que os aromas são capazes de estimular a produção de hormônios e a ativação de neurotransmissores que contribuem para o tratamento de diversas patologias tanto físicas como psicológicas. O estímulo do olfato pode acontecer através de recursos como difusores de ambientes, massagens com óleos essenciais, sais de banho, velas, travesseiros e colares aromáticos.

Segundo a terapeuta, é difícil identificar uma origem, pois há histórias em diferentes povos espalhados pelo mundo que usaram o aroma como meio para a cura. Porém, a teoria que foram os povos egípcios que foram os primeiros a usar dessas técnicas tem mais adeptos. O extrato do bálsamo, uma planta popular em todo o mundo até os dias atuais, era usado em rituais e tinha valores curativos. Esse povo também foi um dos primeiros a utilizar perfumes.

A aromaterapia é muito difundida na cultura brasileira. Várias regiões do país têm sua variedade de aromas utilizados para tratamentos. Existe também uma vasta literatura sobre o tema. Os livros e manuais sobre plantas medicinais são muito populares, além da diversidade de receitas caseiras para a cura algumas doenças.

OBRIGADA

Contatos

(41) 988320243 (WPP)

hs-lira@hotmail.com

